

PREVALÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO ESTADO DO PARÁ

Victor Martins Eleres

Secretaria Municipal de Saúde do Município Canaã dos Carajás.

<http://lattes.cnpq.br/8500640295841585>

Alessandra Felix Andre Braga

Haigle Reckziegel de Sousa

Hermínio Benitez Rabello Mendes

Marluce Sampaio Nobre Barbosa

Raquel Machado Borges

Marinalva Soares de Oliveira Rocha

Jardeson Fontes da Silva

Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro

Clarissa Brasil Xavier Teixeira

Jesuane Cavalcante Melo de Moraes

Cristina Limeira Leite

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<http://lattes.cnpq.br/9734702736491246>

RESUMO

Este estudo buscou analisar a prevalência da leptospirose em comunidades ribeirinhas do estado do Pará, entre 2013 e 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados abrange o período de 2013 a 2022. O estudo revela que a maior prevalência de casos ocorre entre adultos jovens (20-39 anos), especialmente entre a população parda e com ensino médio completo. Os dados apontam também que a doença tem forte correlação com condições socioeconômicas e de moradia, com maiores prevalências em regiões com saneamento básico deficiente, exacerbado por alagamentos frequentes na região. A distribuição dos casos foi mais intensa nos meses chuvosos, com picos em março e outubro. A maioria dos casos evoluiu para cura, mas o risco de complicações graves é significativo, especialmente em indivíduos com imunossupressão. A pesquisa enfatiza a necessidade de melhorias nas infraestruturas de saúde e saneamento básico, além de campanhas de conscientização sobre a prevenção da leptospirose, para

reduzir a mortalidade e o impacto da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose. Comunidades ribeirinhas. Prevalência.

PREVALENCE OF LEPTOSPIROSIS IN RIVERSIDE POPULATIONS OF THE STATE OF PARÁ

ABSTRACT

This study analyzes the prevalence of leptospirosis in riverside communities in the state of Pará, between 2013 and 2022. It is a descriptive epidemiological study, using secondary data obtained from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). Data collection covers the period from 2013 to 2022. The study reveals that the highest prevalence of cases occurs among young adults (20-39 years), especially in the mixed-race population with a high school education. The data also show that the disease has a strong correlation with socioeconomic and housing conditions, with higher prevalences in areas with inadequate basic sanitation, exacerbated by frequent flooding in the region. The distribution of cases was more intense during the rainy months, with peaks in March and October. Most cases led to recovery, but the risk of severe complications is significant, especially in immunosuppressed individuals. The research emphasizes the need for improvements in healthcare infrastructure and basic sanitation, as well as awareness campaigns about leptospirosis prevention to reduce mortality and the impact of the disease.

KEY-WORDS: Leptospirosis. Riverside communities. Prevalence.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, que pertence ao gênero *Leptospira*, podendo afetar tanto humanos quanto animais. A incidência da doença é mais elevada em regiões ribeirinhas, particularmente durante os períodos chuvosos, quando o aumento pluviométrico favorece condições para a disseminação do agente infeccioso. No estado do Pará, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017, foram registrados 679 casos confirmados de leptospirose, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia do Brasil (INMET).

A situação das comunidades ribeirinhas no Pará é agravada pelas frequentes inundações e pelos baixos índices de saneamento básico, que estão abaixo do aceitável em grande parte do estado e da região Norte. De acordo com o DATASUS, apenas cerca de 10% da população da região Norte tem acesso a redes de esgoto. Em Abaetetuba-Pa, o índice pluviométrico é mais elevado nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, outubro, novembro e dezembro, com pico de chuvas em fevereiro e março (Dias, 2013).

Diante deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a prevalência da leptospirose nas comunidades ribeirinhas do estado do Pará.

METODOLOGIA

Este estudo de prevalência da leptospirose em regiões ribeirinhas do estado do Pará é de caráter epidemiológico descritivo, utilizando dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados abrange o período de 2013 a 2022 e inclui registros de casos de leptospirose notificados no estado, com foco específico na população ribeirinha da cidade de Abaetetuba-Pa. A análise dos dados foi realizada utilizando estatísticas descritivas para explorar a distribuição dos casos ao longo do tempo e identificar grupos populacionais mais afetados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados no TAB NET revela que, entre 2013 e 2022, foram notificados nove casos de leptospirose na região estudada, embora haja indícios de subnotificação significativa.

A Tabela 1 apresenta os casos de leptospirose registrados em Abaetetuba-Pa durante esse período, categorizados conforme a escolaridade dos pacientes. Observa-se que um dos casos foi classificado no sistema DATASUS como “não se aplica” em relação à escolaridade. Entre os casos notificados, o grau de escolaridade mais frequente foi “ensino médio completo,” com três registros. Os demais níveis de escolaridade apresentaram uma prevalência de apenas um caso cada.

Tabela 1: Quantidades de pessoas com escolaridade do ensino fundamental ao médio, acometidos com leptospirose nos anos de 2013 a 2022.

Escolaridade	2013	2014	2017	2022	TOTAL
1 a 4 serie incompleta do Ef	1	0	0	0	1
Ensino fundamental completo	1	0	0	0	1
Ensino médio completo	1	0	0	2	3
Não se aplica	1	0	0	0	1
Ensino médio incompleto	0	1	0	0	1
Ign Branco	0	1	0	0	1
Ensino superior completo	0	0	1	0	1
TOTAL	4	2	1	2	9

Fonte: Autor, 2024

A Tabela 2 apresenta os casos de leptospirose notificados em Abaetetuba-Pa entre 2013 e 2022, classificados de acordo com a cor/raça dos pacientes. Observa-se que a maior incidência foi entre pessoas autodeclaradas de raça parda, com cinco casos, seguida pela raça branca, com três casos. Apenas um caso foi registrado na categoria “ignorado/branco.”

Tabela 2: Quantidades de pessoas por raças, acometidas com leptospirose nos anos de 2013 a 2022.

Raça	2013	2014	2017	2022	TOTAL
Parda	4	1	0	0	5
Branca	0	0	1	2	3
Ign/Branco	0	1	0	0	1
TOTAL	4	2	1	2	9

Fonte: Autor, 2024

A Tabela 3 apresenta os casos de leptospirose notificados em Abaetetuba-Pa entre 2013 e 2022, distribuídos por faixa etária. Nota-se que o maior número de notificações ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos, com quatro casos. Em seguida, a faixa de 40 a 59 anos registrou três casos, enquanto as faixas de 15 a 19 anos e de 5 a 9 anos apresentaram apenas um caso cada.

Tabela 3: Quantidade de pessoas acometidas por leptospirose, por faixa etária, nos anos de 2013 a 2022.

Faixa etária	2013	2014	2017	2022	TOTAL
05-09 anos	1	0	0	0	1
15-19 anos	0	0	0	1	1
20-39 anos	2	2	0	0	4
40-59 anos	1	0	1	1	3
TOTAL	4	2	1	2	9

Fonte: Autor, 2024

A Tabela 4 apresenta os casos de leptospirose notificados em Abaetetuba-Pa entre 2013 e 2022, classificados de acordo com a evolução clínica dos pacientes. Observa-se que a maioria dos casos evoluiu positivamente para a cura, com um total de 8 casos. Além disso, 1 caso teve a evolução ignorada, não sendo possível determinar o desfecho clínico.

Tabela 4: Quantidades de pessoas confirmadas por evolução acometidos com leptospirose nos anos de 2013 a 2022.

Evolução	2013	2014	2017	2022	TOTAL
Cura	4	2	1	1	8
Ign Branco	0	0	0	1	1
TOTAL	4	2	1	2	9

Fonte: Autor, 2024

A Tabela 5 destaca os casos de leptospirose notificados em Abaetetuba-Pa, distribuídos pelos meses de ocorrência, evidenciando um aumento nas notificações durante os períodos mais chuvosos. De acordo com Dias (2013), os meses de maior incidência são janeiro, fevereiro, março, abril, maio, outubro, novembro e dezembro. Observa-se que os meses com maior número de notificações foram março e outubro, com dois casos registrados em cada um. Em seguida, os meses de janeiro, fevereiro, maio, setembro e dezembro apresentaram um caso notificado cada. Por outro lado, os meses de abril, junho, julho, agosto e novembro não registraram casos durante o período analisado.

Tabela 5: Quantidades de pessoas acometidas com leptospirose segundo meses de notificação nos anos de 2013 a 2022.

Meses	2013	2014	2017	2022	TOTAL
Janeiro	0	1	0	0	1
Fevereiro	0	0	1	0	1
Março	1	0	0	1	2
Abril	0	0	0	0	0
Maio	0	1	0	0	1
Junho	0	0	0	0	0
Julho	0	0	0	0	0
Agosto	0	0	0	0	0
Setembro	1	0	0	0	1
Outubro	2	0	0	0	2
Novembro	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	1	1
TOTAL	4	2	1	2	9

Fonte: Autor, 2024.

A faixa etária mais acometida pela leptospirose foi a de 20 a 39 anos, e esses resultados podem estar associados ao fato de que essa população está predominantemente envolvida em atividades ocupacionais nas áreas ribeirinhas de Abaetetuba-Pa, que frequentemente enfrentam alagamentos. Esse cenário propicia a contaminação, já que a água pode ser uma via de transmissão (Araújo Filho et al., 2020; Suguiura, 2019). Além disso, a etnia mais afetada pelos casos de leptospirose foi a parda, embora não tenha sido possível identificar na literatura científica fontes que justifiquem esse padrão específico para o presente estudo.

Um fator relevante para a mortalidade dessa doença é a condição imunológica do indivíduo. Pacientes com algum grau de imunossupressão têm maior probabilidade de apresentar taxas de mortalidade elevadas (Melo; Peconick, 2019). A notificação correta e frequente de doenças e agravos é fundamental para o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), pois fornece dados essenciais para o planejamento e implementação de ações de vigilância epidemiológica. No entanto, a subnotificação – que é a falha em registrar casos de doenças – compromete a eficácia desse sistema, resultando em dados incompletos e imprecisos, o que dificulta a compreensão precisa da realidade epidemiológica do país. Isso prejudica o planejamento das ações de prevenção e controle, impactando negativamente a saúde da população e dificultando o combate a doenças como dengue, leptospirose, tuberculose e hanseníase, que também sofrem com a subnotificação. Como consequência, há uma maior dificuldade na alocação de recursos e na adoção de medidas de controle adequadas, o que contribui para a persistência e agravamento dessas doenças no município.

CONCLUSÃO

A leptospirose foi mais prevalente entre adultos jovens (20-39 anos), especialmente na população parda e com ensino médio completo. Estratégias como programas de educação em saúde, melhorias no saneamento básico e campanhas de conscientização, além de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais, são fundamentais para a prevenção da doença.

Com o crescimento da população e a expansão urbana, é essencial garantir o acesso a condições básicas de saúde e melhorar as infraestruturas urbanas, especialmente nas áreas vulneráveis.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. L.; GOMES, R. R. K. A. & OLIVEIRA, A. B. Estudo do balanço hídrico climatológico e classificação climática de thornthwaite para a cidade de MARABÁ-PA. **Secretaria do XVIII Congresso Brasileiro e VII Reunião Latino Americana de Agrometeorologia**, 2013.

MELO, T. F.; PECONICK, A. P. As características da *Leptospira* spp.: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v. 9, n. 3, p. 1-7, 2019.

SUGUIURA, I. M. S. Leptospirose no estado do Paraná, Brasil: uma abordagem de saúde única. **R. Saúde Públ.**, v. 2, n. 2, p. 77-84, 2019.